

# DINÂMICA DE PREÇOS DO BACURI NO ESTADO DO PARÁ (2014–2024): ANÁLISE ECONÔMICA E PERSPECTIVAS PRODUTIVAS

## PRICE DYNAMICS OF BACURI IN THE STATE OF PARÁ (2014–2024): ECONOMIC ANALYSIS AND PRODUCTIVE PERSPECTIVES

João Eduardo Pereira Cardoso<sup>1</sup>  
Paulo Gabriel dos Santos Pires<sup>2</sup>  
Jéssica Mayla Reis Serra<sup>3</sup>  
Amanda Magda Gomes da Silva<sup>4</sup>  
Cinthia Mota Veiga<sup>5</sup>  
Ingrid Melissa do Amaral Araújo<sup>6</sup>  
Marcos Fernandes dos Santos Farias<sup>7</sup>

Área Temática 6 : Cooperativismo, Economia Solidária e Gestão de Empreendimentos  
Modalidade: Resumo expandido

### 1. Introdução

A Amazônia, um dos biomas mais ricos e diversos do planeta, abriga uma infinidade de espécies vegetais com notável potencial econômico, social e ambiental. Dentre essas, a *Platonia insignis* Mart., popularmente conhecida como bacuri, destaca-se como uma frutífera nativa de considerável importância cultural e econômica, especialmente na Amazônia brasileira, onde o estado do Pará é o principal produtor, respondendo por aproximadamente 86% da produção nacional. O bacuri é amplamente apreciado pelo consumo in natura e por suas características sensoriais únicas, sendo também vastamente empregado na indústria alimentícia para a produção de polpas, sorvetes, bebidas e geleias (LIMA *et al.*, 2022).

A produção atual é predominantemente extrativista ou manejada rudimentarmente, o que inviabiliza uma oferta estruturada capaz de atender à crescente demanda nacional e

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia; joaoeduardo1011ha@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia; pg932751@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia; jessicamayla2022@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia; magdaamanda1415@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia; veigacinthia367@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia; amaralingrid739@gmail.com

<sup>7</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia; marcosfsfarias@yahoo.com.br

internacional do produto. Essa lacuna no conhecimento científico e a falta de sistemas de produção organizados representam um obstáculo significativo (ALVES *et al.*, 2025).

Dada a relevância econômica e social do bacuri, este trabalho propõe-se a analisar o comportamento de mercado e a evolução dos preços da *Platonia insignis* Mart. no estado do Pará ao longo dos anos 2014 a 2024. Busca-se identificar tendências, variações e a possível sazonalidade dos preços, bem como compreender os fatores que influenciam essa dinâmica.

## 2. Metodologia

Para este estudo, a presente pesquisa utilizou séries temporais com o propósito de analisar a evolução dos preços da cultura do bacuri ao longo do tempo. As informações referentes aos preços praticados no atacado foram obtidas junto à sede regional da Central de Abastecimento do Pará (CEASA-PA), abrangendo o período de 2014 a 2024. Complementarmente, dados adicionais foram coletados diretamente no banco de dados da instituição para o ano de 2024, o que possibilitou uma avaliação mais precisa da dinâmica de mercado do fruto no contexto paraense.

Os preços mensais foram deflacionados com base no Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-DI), conforme a metodologia proposta por Mendes e Júnior (2007), permitindo, assim, a análise da evolução real dos preços ao longo dos anos. A abordagem metodológica envolveu a análise dos dados mensais ao longo de dez anos, visando identificar o comportamento da tendência temporal e calcular a média anual da cultura do bacuri. Na sequência foi aplicado o cálculo da média anual com o intuito de obter o valor real por quilograma do produto, considerando os ajustes de correção monetária. Essa etapa é essencial para assegurar a precisão da análise econômica voltada ao estudo da evolução dos preços. A estimativa de tendência seguirá o modelo linear por meio do ajustamento de mínimos quadrados por meio do software Excel em que:

$$P_t = b \cdot t + a$$

Onde:

$P_t$ : Preço do produto no tempo (anos)

$b$ : Inclinação ou coeficiente angular

$t$ : Tendência

$a$ : Intercepto ou coeficiente linear

Em que (a):

$$A = P_t - b \cdot t$$

Em que (b)

$$\frac{\sum(P_t \cdot t) - (\sum P_t) \cdot (\sum t)}{n}$$

$$b = \frac{\sum(P_t \cdot t) - (\sum P_t) \cdot (\sum t)}{n}$$

$$\frac{(\sum t^2) \cdot (\sum t)^2}{n}$$

$n$

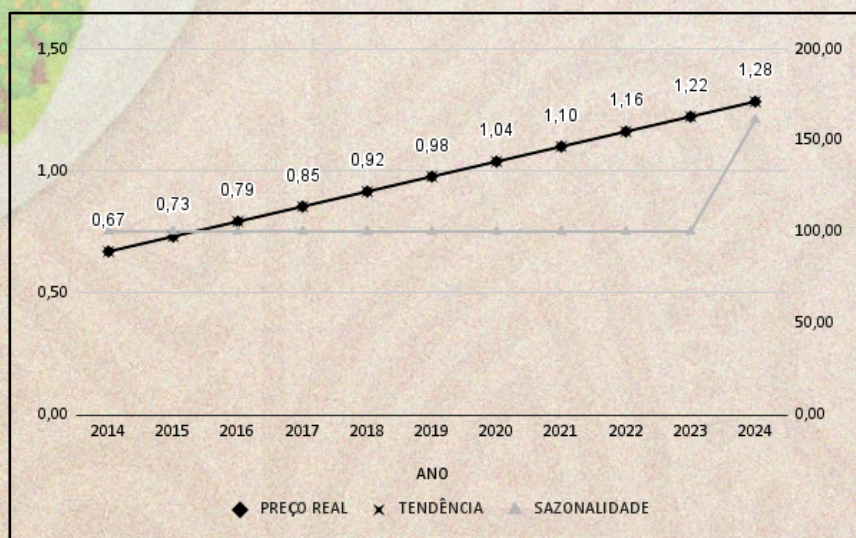
### 3. Resultados/Discussões

A análise de preços para o bacuri durante o período observado revelou uma tendência contínua de crescimento, ainda que pouco expressiva, do valor de comercialização. A estimativa registrada em 2014 de R\$0,67, e o alcance de R\$1,28 em 2024, revela uma possível interferência entre o preço e a sazonalidade do fruto (Gráfico 1).

A sazonalidade da colheita do bacuri é relativamente demorada (Moura, 2022), fato que interfere na oferta e formação de preço. Somado a isso, por ser uma fruta “não convencional”, seu consumo passa a ser pontual em algumas regiões, o que dificulta sua expansão para demais localidades do país e investimentos na sua cadeia produtiva (Santos *et al.*, 2021), proporcionando um mercado com um retorno financeiro não condizente com o investimento e potencial do fruto.

A taxa de crescimento do fruto no estado do Pará apresentou uma queda entre 2014 e 2024, reduzindo do maior valor de 9,18% de crescimento em 2015 para 5,03% em 2024. A dificuldade em ampliar essa cadeia possui uma relação com a persistência de uma produção majoritariamente extrativista que inviabiliza uma produção estruturada para atender possíveis demandas do produto (Botelho *et al.*, 2020).

**Gráfico 1** – Evolução do preço real do Bacuri no Pará (2014–2024).

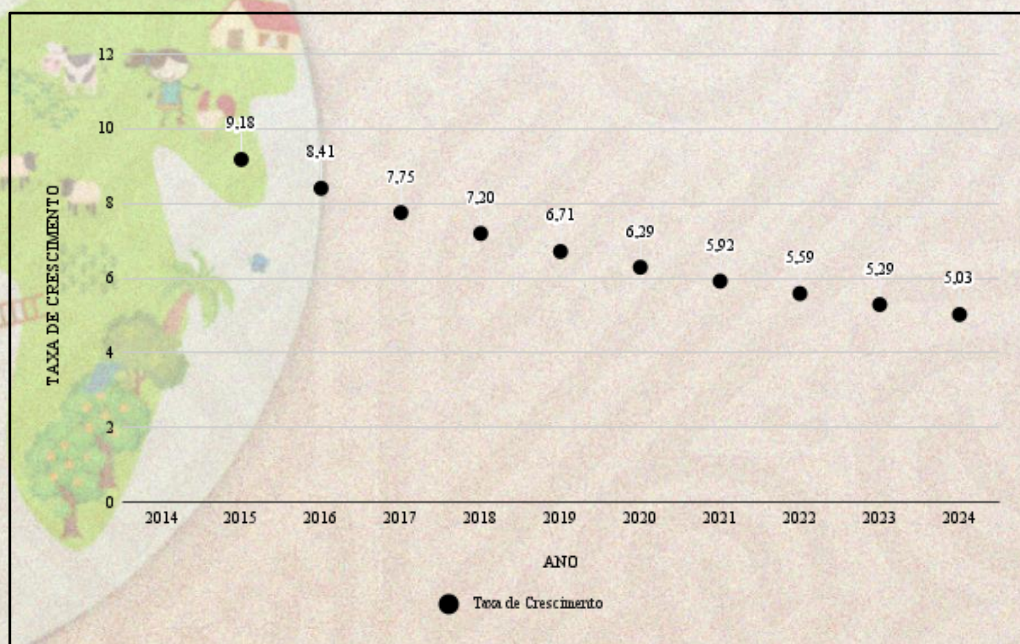


Fonte: CEASA/PA.

Ainda assim, há perspectivas de crescimento, em especial ao observar que o fruto utilizado essencialmente para consumo familiar pode ser inserido como fonte de renda para a população, além disso, o recente incentivo por parte das instituições de pesquisas em promover a importância do manejo do bacurizeiro e da sua domesticação (Rodrigues *et al.*, 2022), corroboram para fortalecer essa cadeia produtiva.

A taxa de crescimento (Gráfico 2) confirma uma curva ascendente consistente: a integração de produtores em cooperativas, a expansão da extração de polpas e óleos, e o reconhecimento de suas propriedades farmacêuticas têm impulsionado a produção e fortalecido os canais comerciais. Dados da Embrapa (2022) sugerem que, com disseminação adequada de técnicas de manejo, a oferta pode triplicar em regiões como Marajó, o que traria maior estabilidade ao mercado, reduzindo a volatilidade de preços.

**Gráfico 2 – Taxa de Crescimento Anual do Preço do Bacuri na CEASA-Pará (2014–2024)**



Fonte: CEASA/PA.

#### 4. Considerações Finais ou Conclusão

Apesar do expressivo potencial econômico do bacuri, a ausência de uma cadeia produtiva estruturada ainda limita sua expansão comercial. Investimentos em domesticação da espécie, agregação de valor e melhorias logísticas são fundamentais para consolidá-lo como uma alternativa rentável para agricultores familiares e agroindústrias regionais.

#### 5. Referências Bibliográficas

ALVES, Kira Figueredo Loiola et al. *Platonia insignis*: Uma Síntese Sistemática de Estudos Científicos sobre sua Biologia, Ecologia e Potenciais Aplicações. **Plants**, v. 14, n. 6, p. 884, 2025.

BOTELHO, Matheus Gabriel Lopes et al. Aspectos da produção e comercialização de frutos de bacuri (*Platonia insignis* Mart.): Uma estratégia de sobrevivência para produtores do Marajó, Amazônia Oriental. 2022.

DOS SANTOS, Marianna Esteves et al. Calendário de Sazonalidade de Hortifrutícolas Não Convencionais ou Negligenciadas. **DEMETERA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 16, p. e48506-e48506, 2021.

LIMA, Simone Kelly Rodrigues et al. A *Platonia insignis* Mart. como o promissor "ouro da Amazônia" brasileiro: estado da arte e perspectivas. **Agricultura**, v. 12, n. 11, p. 1827, 2022

MOURA, Tháila Pimentel Albuquerque. Secagem da polpa de bacuri: avaliação e estabilidade do pó. 2022.

RODRIGUES, Ercilene de Cássia Ferreira et al. Caracterização dos sistemas de produção dos pequenos produtores com manejo de bacurizeiros nas mesorregiões nordeste paraense e Marajó. **Agroecossistemas**, online, v. 14, n. 1, jun. 2022.